



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



AULAS EXPERIMENTAIS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO APRENDIZAGEM¹

Cristiane Back Weber²

As aulas experimentais no ensino de ciências vêm cada vez menos sendo utilizadas no Brasil. Os relatos deste tipo não param por aí, as descrições recentes de professores e pesquisadores anunciam que esta situação perdura nos dias atuais e estes professores e muitos autores descrevem algumas razões para tentar justificar a não utilização de atividades experimentais no ensino de ciência. Propomos neste artigo tratar de um estudo que analisa o discurso dos professores e o que vários autores escrevem, trazendo um relato e reflexão sobre a importância da experimentação e sua real significação para a aprendizagem do ensino de Ciências. Observamos que na visão de professores a experimentação desperta aos alunos um interesse maior pelas aulas de ciências, assim como frequentemente nota-se comentários de estudantes em que as aulas de ciências com atividades experimentais tornam-se mais atrativas e facilitam a aprendizagem. Pode-se perceber, desse modo, que as aulas que ocorrem em muitas escolas Brasileiras basicamente se resumem na leitura e análise dos textos dos livros didáticos não estabelecendo uma relação com o dia-a-dia dos estudantes, sendo que com a utilização de atividades experimentais isto é possível, facilitando a compreensão de muitos conceitos que são estudados, mas a principal desculpa que os professores dão para a não realização de atividades experimentais é a falta de materiais, mas esses não se interessam em improvisar ou então em planejar uma aula diferente. Assim podemos ter claro que é de grande importância que o professor de ciências crie situações em que a experimentação possa possibilitar uma reflexão sobre o tema trabalhado em sala de aula.

¹ Trabalho de pesquisa no Ensino de Ciências.

² Aluna do Curso de Graduação em Química.